

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Elza Lessa de Castro Santos	Professora de AEE	EMAI Escritor Luiz Augusto Crispim

2 – Título do PIE: **BRINCANDO E APRENDENDO COM LEGO BRAILLE BRICKS**

3 - Descrição do Contexto

O PIE será aplicado na EMAI Escritor Luiz Augusto Crispim, que atende estudantes do fundamental 1. A comunidade é formada em sua maioria por famílias da periferia, e trabalham como profissionais liberais e autônomos, que concentram suas atividades no próprio lar. A renda predominante é de um salário mínimo e/ou contam apenas com o Bolsa Família, e outros programas de Governos como o BPC. Muitos são analfabetos ou têm séries iniciais.

A Escola tem dois andares, as salas de aula ficam no andar de cima, com rampa de um lado e escadas do outro, embaixo tem uma sala de aula, a sala de especialistas, a de AEE, a dos gestores, a secretaria, a cozinha, o refeitório, o auditório o pátio e a quadra que fica na área externa. Nosso Município fez parceria com o ICE: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação que presta consultoria técnica para os profissionais da Educação das EMAs. A metodologia é a Escola da Escolha. A Escola é do tempo integral, as crianças têm além do professor de referência, o de Educação Física, Inglês, Estudo das Religiões, Artes, Protagonismo, Eletiva e Estudo Orientado. Nosso recurso humano é formado por 3 Gestores, 1 Psicóloga, 1 Orientadora Educacional, 1 Monitor de Informática, 1 Assistente Social, 1 Professora de AEE, 22 professores, 1 Secretária, 2 Auxiliares de Secretaria, 3 merendeiras, 4 Profissionais da Higienização, 20 Cuidadores e 4 Vigilantes.

No primeiro momento esse projeto seria realizado por um grupo de quatro pessoas, no entanto três professoras desistiram do curso e eu continuei sozinha, porém na aplicação conto com a equipe da Escola que tem corroborado no sentido da organização do espaço, do material e na assistência com o grupo de estudantes.



Sei que o meu papel é fazer com que a inclusão aconteça na Escola, faço isso com convicção e paixão. Havia planejado aplicar esse PIE numa sala de aula com estudantes típicos e atípicos, porém minha escola apresenta problemas estruturais e falta de disponibilidade de uma sala para a realização do trabalho, a sala de AEE não oferece espaço suficiente para uma turma de estudantes, fiquei preocupada com o tempo escasso e consultei a coordenadora pedagógica da escola que apoiou a mudança de plano, desenvolver o PIE na sala de AEE com um pequeno grupo de estudantes atípicos, do segundo ao quinto ano, de idades que variam de 7 a 11 anos: 5 com TEA, um com Paralisia Cerebral e uma com Síndrome de Down. São crianças que estão em processo de alfabetização em níveis de aprendizagens diferentes formando um grupo bem heterogêneo. O grande desafio é exatamente conseguir a socialização de conhecimentos e que a interação aconteça de tal forma que uns aprendam com os outros, respeitando as características individuais. Como a Escola é integral, esse trabalho será realizado em horário de atendimento em períodos a serem alinhados com os demais profissionais da Escola. Acordamos que quando os problemas estruturais forem resolvidos, em especial o ar condicionado da sala google for consertado o projeto será aplicado nos grupos do primeiro e segundos anos prioritariamente.

4 - Tema

Ludicidade e Aprendizagem uma dupla que dá certo

Sabemos que através da brincadeira a criança adquire muitas aprendizagens: respeitar regras, esperar sua vez, relacionar-se com o outro, ampliar o vocabulário além de conceitos diversos.

Para Walter Benjamin (1974/1985, p. 247) “a brincadeira, embora feita de repetição, não é mera imitação, mas é uma forma libertadora de relação com o mundo”. Vygotsky (1991), coloca que “o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato.” A escolha desse tema está intimamente ligada a essa relevância do brincar para a vida da criança. Vislumbramos a possibilidade de utilizar o Braille Bricks para o desenvolvimento dos estudantes que estão na fase de alfabetização. Não temos na Escola estudantes cegos, porém as atividades multissensoriais beneficiam todas as crianças, em especial as com TEA e as que apresentam deficiências, possibilitando a percepção e compreensão dos objetos dos conhecimentos propostos. Nossa proposta é que os estudantes avancem em seus processos de alfabetização a partir de jogos e brincadeiras coletivas envolvendo principalmente o Lego Braille Bricks, favorecendo uma aprendizagem



significativa e inclusiva na perspectiva da abordagem Construcionista Contextualizada e Significativa.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral: Corroborar com o processo de alfabetização dos estudantes utilizando estratégias prioritariamente lúdicas de forma a mobilizar as áreas em desenvolvimento, em especial a cognitiva favorecendo a aprendizagem da leitura e escrita.

5.2 - Objetivos específicos:

- Conhecer a história de Louis Braille;
- Conhecer e explorar livremente o Lego Braille Bricks;
- Saber o objetivo das “bolinhas” contidas no material;
- Socializar apresentando oralmente, os que são verbais, sua produção para o grupo;
- Fazer pareamento de letras;
- Reconhecer e nomear as letras do alfabeto;
- Fixar a ordem alfabética;
- Formar seu prenome;
- Identificar seu prenome entre os dos colegas;
- Formar nomes de brinquedo e dizer apresentar para o grupo.
- Escrever e ler novas palavras.
- fazer uma construção livre em grupo;

6. Habilidades e Competências da BNCC

(EF01LP10) - Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

(EF01LP06) - Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF01LP07) - Identificar fonemas e suas representações por letras;

(EF15LP13) - Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

7 – Conteúdo Programático



História do inventor da escrita Braille;

Criar objetos e nomeá-los; socializar a criação; oralizar; ter noção da escrita e leitura Braille, separar letras iguais, identificar as letras, sequenciar as letras em ordem alfabética; formar, identificar, ler e oralizar o prenome; formar nomes de brinquedos e relacionar com o outro.

8 - Recursos didáticos

Vídeo: A carta de Pietro, <https://www.youtube.com/watch?v=R7n-q3OoNd> ; Lego Braille Bricks, Cella Braille grande, Computador, papel flip chart e caneta permanente.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

As atividades serão desenvolvidas na sala de AEE, com estudantes público alvo do AEE do segundo ao quinto ano nas idades entre 7 e 11 anos.

Engajamento: Vamos despertar a curiosidade dos estudantes sobre o Braille Bricks. Vocês conhecem esse material? O que dá pra fazer com esse material? Que tal usar a imaginação e construir alguma coisa com eles, vou dar um tempo e no final cada um apresenta para o grupo o que construiu.

Vocês sabiam que cada letra dessa se refere a essa combinação de bolinhas e assim é que a criança com deficiência visual aprende a ler e escrever. Pediremos para eles passarem os dedinhos e sentirem. Vocês vão ver uma criança com deficiência visual agradecendo aos fabricantes desse Lego por ter produzido esse material que ajudou muito na sua aprendizagem da leitura e escrita. Apresentação do vídeo, “A carta de Pietro”. Apresentaremos a cela grande e explicaremos com exemplo as combinações de “bolinhas”. Depois cada um será chamado na frente para fazer as combinações na cela grande referente à letra escolhida e demonstrar para os demais. No final darei um desafio para os que são verbais, relataram aos seus colegas de sala como as crianças com deficiência visual aprendem.

Em dupla pediremos para que façam o pareamento de letras, em seguida pedirei para eles em dupla ou trio coloquem as letras na ordem alfabética. Proporemos que cada criança aponte uma letra para a outra dizer o nome.

Continuando nosso trabalho com lego, hoje vocês vão formar o nome de vocês nessa placa, vocês precisarão dessa peça que indica que a primeira letra é maiúscula, então todos precisam colocar essa primeiro e depois as letras do seus nomes, vamos lá! No final apresentarão para o grupo. Colocarei os nomes todos na



mesma placa e pedirei para que cada um venham e apontem onde está o seu, e depois os do colega a ser indicado.

Consigna final: - Estamos terminando nosso projeto, vocês gostaram desse brinquedo? Qual brinquedo mais vocês gostam? Formem com essas letras o nome de um brinquedo que gostam. Irei passar pelo grupo e ajudar os que precisarem. Depois que formarem, pedirei para que escrevam no flip chart. No final, cada um vai dizer o nome do brinquedo que formou. Nesse projeto os cuidadores das crianças acompanharão os estudantes para dar o suporte necessário.

10 - Avaliação

Avaliação diagnóstica: Será individual, pois cada estudante apresenta um repertório de saberes diferenciado. A escolha dos estudantes foi baseada nesses repertórios com a pretensão de que seja possível propiciar as trocas de conhecimentos.

Avaliação formativa: será contínua através da observação dos estudantes durante a realização das atividades, sua participação, suas respostas às questões colocadas, suas estratégias e reações.

Avaliação somativa: será no final, através da verificação se o estudante está fazendo relação da letra e/ou sílaba som, se está identificando as letras, indicando certo a que foi pedida, se está conseguindo formar novas palavras, se na sua sala de aula, na hora da novidade ele vai saber relatar para os colegas como as crianças com deficiência visual aprendem ler e escrever, se está dividindo com os colegas os brinquedos nas brincadeiras propostas.

11 - Cronograma

1º dia: Conhecendo o Lego Braille Bricks: Construção livre.

2º dia: Realização de pareamento de letras e colocação em ordem alfabética.

3º dia: Formação do prenome e identificação dos mesmos, entre os dos colegas.

4º dia: Conversa sobre brinquedos, formação e escrita dos nomes de brinquedos e leitura coletiva.

5º dia: Construir em grupo o que desejarem.



12 – Referências

BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação*, SP, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação Social da mente*. S.P: Martins Fontes, 1991.

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/1ano>. Acesso em 25/05/2024.

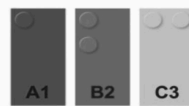
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 26/05/2024;

<https://www.youtube.com/watch?v=R7n-q3OoNdl> .Acesso em 27/05/2024

<https://www.google.com/search?q=Elisa+Braille+Bricks&rlz> Acesso em 05/06/2023

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

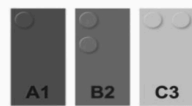
Iniciamos o Projeto com os estudantes explorando livremente o Lego Bricks, realizamos a prática da ludicidade, foram tantas construções que eu me contagiei e fiz também as minhas criações.



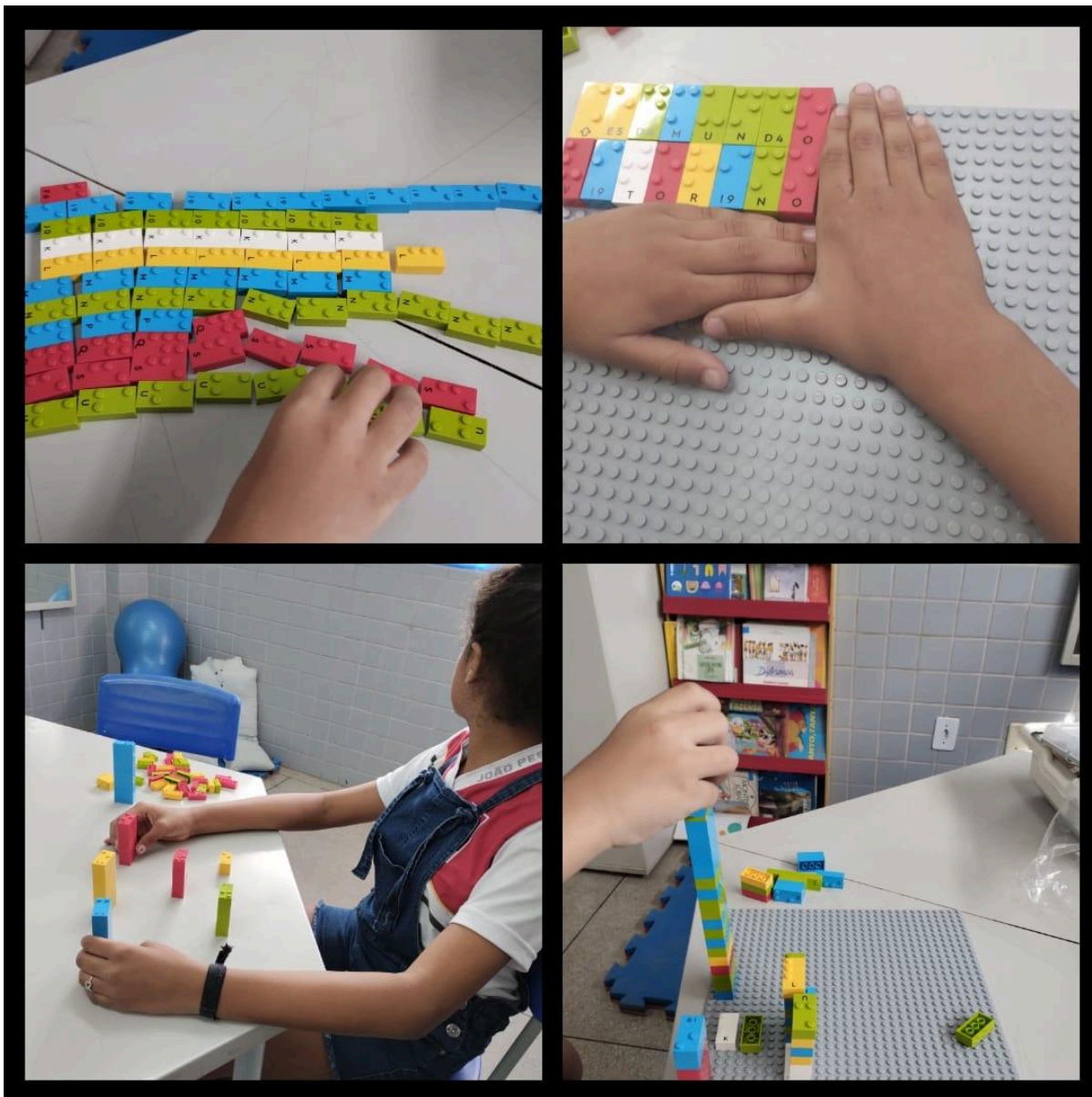
Programa
**BRILLE
BRICKS**



Da esquerda para a direita: Menina com os dois cotovelos apoiado na mesa apresentando seus criação com Lego Bricks. Menina, sete anos de pé, cabelo castanho, preso, vestido sem mangas, fundo branco com estampas azuis e rosa, explorando o Lego Bricks. Estudante de sete anos, parda, blusa branca com partes vermelhas e logomarca da Prefeitura municipal de João Pessoa, encaixando o Lego Bricks. Menino sete anos, branco, camiseta verde encaixando o Lego Bricks.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



Da esquerda para a direita: Mão de criança realizando pareamento de letras com o Lego Bricks . Nome Edmundo Vitorino formado com Lego Bricks com a mão esquerda na horizontal embaixo do nome e a mão direita na vertical ao lado. Estudante, onze anos, parda com cabelo preso no alto da cabeça, com jardineira jeans e blusa branca com partes vermelhas realizando criações com Lego Bricks. Mão de criança encaixando Lego Bricks sobre placa cinza.

Depois de falar um pouco sobre Louis Braille, como a professora Denise me sugeriu, demonstrei como funciona as combinações dos pontos para a formação das letras, houve dois estudantes que formaram todas as letras com rapidez, seguindo o folheto de alfabeto braille disponibilizado, os demais precisarão de mais tempo para perceberem as combinações.



Mesa losangular, ao centro caixa branca contendo Lego Bricks, professora com faixa roxa no cabelo, blusa preta segurando ceta Braille grande de fundo marrom e os pontos laranja. À direita estudante de onze anos cabelo preso no alto da cabeça, com uma mão na testa, blusa branca com partes vermelhas sob jardineira jeans. Estudante de sete anos, cabelo liso castanho, vestido sem manga, fundo branco com estampas azuis e rosa. Estudante de oito anos com a mão na bochecha, parda de cabelo encaracolado. Menino, sete anos,

branco, cabelo liso, apoiando os dois cotovelos na mesa.



Mesa losangular, ao centro caixa branca contendo Lego Bricks, professora com faixa roxa no cabelo, blusa preta segurando manual Braille. À direita estudante de onze anos cabelo preso no alto da cabeça, com uma mão na testa, blusa branca com partes vermelhas sob jardineira jeans. Estudante de sete anos cabelo liso castanho, preso, blusa lilás com estampas rosa. Estudante oito anos com as mãos sobre a mesa, parda de cabelo encaracolado. Menino, sete anos, branco, cabelo liso, com uma mão no queixo e outra sobre a mesa.

<https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2022/03/02-Apostila-de-Audiodescricao.pdf>